



TORNEIO “SOLUÇÃO À VISTA”

PROVA Nº 9

FIASCO

Autor: Detetive Jeremias

1 – Factos

A 12 de Maio de 2018, no lugar conhecido entre nós como casalinho dos Cadimas, foi vandalizada uma habitação isolada durante a ausência temporária da sua proprietária. A GNR foi chamada ao local às 23h57 por Luísa Lourenço, que declarou ter saído por volta 17 horas na companhia de uma prima, para assistir a um espetáculo no Parque das Nações. De regresso, verificaram que a porta de entrada estava aberta e as divisões revolvidas: armários, gavetas e prateleiras com o conteúdo espalhado pelo chão, cama e sofá esventrados. Só o interior da casa foi alvo dos malfeitores. A vítima, que é viúva e vive sozinha, garantiu que os bens mais valiosos – dinheiro e o pouco ouro – estavam a salvo. Não tinha ainda tido tempo de verificar, mas à primeira vista parecia não faltar nada. A pequena habitação é composta por sala, quarto, cozinha e casa de banho.

2 – Reflexões

Personagem A

Mas como é que eu caí no conto do vigário? Recebi anteontem pelo correio dois bilhetes para a Grande Final. Vinham com um cartão: “Oferta de Amigos”. Para mim foi melhor do que ter ganho o Euromilhões. Valha-me Deus! Os bilhetes estavam mais do que esgotados e nem nunca me passaria pela cabeça gastar tanto dinheiro. Mas agora, pensando bem, os lugares que nos ofereceram eram dos piores, dos mais baratuchos. É claro que me queriam fora de casa para poder deitar a unha ao dinheiro da venda dos pinheiros. Não é segredo para ninguém a boa maquia que recebi. Nem queria acreditar quando vi a casa naquele estado. Felizmente não descobriram o cordão de ouro e as notas de 200 na lata do café.

Personagem B

Deixaram-me aqui com pouco ou nada para me entreter. Fiquei deitado ao sol, todo esticado. Bebi água e depois fui para a sombra, porque fiquei com calor. Lá em baixo anda alguém a cortar silvas com uma roçadora e o barulho está a zoar-me nas orelhas. Já não se pode estar tranquilo. Agora é o chiar da corrente de uma pasteleira. Parou ao portão. Quem vem lá? Olá... Cheira-me a alguém. Ena pá! Grande osso!

Personagem C

Coitada da Luisinha. É como uma irmã para mim e a minha melhor amiga. Estava tão feliz por ter concretizado um sonho e acabou o dia daquela maneira. Chegámos seriam umas 11 e meia, ficámos desconfiadas com a porta escancarada e tememos o pior, quando vimos tudo espalhado. A Luisinha ficou branca como a cal e só voltou a ganhar cor quando verificou que não tinham levado o dinheiro. Ligou logo para a guarda.

Personagem D

Foi agora de manhã que o prior me contou do assalto lá p'ra casa da Lourença. Bom, ela de nome é Luísa Lourenço, mas todos aqui a conhecemos por Lourença. Ontem à tarde andava por ali perto, a roçar as silvas e “haveriam” de ser umas sete e picos quando vi ir p'ra casa dela um “gabirú” de bicicleta. Estranhei. A Lourença tinha ido p'ra Lisboa de carro com a prima. Como “Depois” “nã” ouvi o Pirata ladrar e entendi qu’ era alguém conhecido. ‘Tou velho, mas sei o que vi e por isso resolvi vir aqui à guarda.

Personagem E

É sempre a mesmo tetra. Qualquer roubo nas redondezas e o culpado sou eu. É o azar de ser apanhado e ter ido 9 meses de cana. Agora, quando desaparecem coisas, sejam galinhas ou castiçais de prata o culpado é aqui o “je”. Ando a ver se me endireito, mas a coisa não está fácil. Para roubar a Lourença é só esperar que saia e ir à lata do café. Trabalhei lá nas obras da cozinha e, quando ela me pagou, bem vi onde guardava o guito.

Personagem F

Deixa-me cá respirar fundo para ficar calmo e não levantar suspeitas. Afinal não consegui roubar o dinheiro. Raio da Lourença! Ou meteu os euros no banco, ou deu-os a alguém para guardar. Tantas horas perdidas... e nada. Também tinha de sair dali. Elas já deviam estar de volta. De Lisboa até aqui é um pulinho. Tanta coisa e só tive prejuízo: o dinheiro que investi nos bilhetes, no osso e nas luvas. Tanto empenho e planeamento para nada.

3 – Epílogo

Carreira era um sargento novato, mas era da terra. Conhecia pessoalmente os envolvidos e tinha ideia do que se passara neste caso. Havia uma vítima, testemunhas com dados importantes – a Lina e o velho Tripeça – e uma luva, com impressões bem definidas no interior, possivelmente usadas pelo infrator. Havia também suspeitos, dois mariolas, conhecidos no meio por Tó Pichelingue e Nélson Miosos. Agora estava na altura de a investigação avançar e de recolher elementos de prova para identificar o culpado.

Tivesse o Carreira acesso aos “pensamentos íntimos” dos intervenientes acima registados e tudo seria mais fácil...

DESAFIO AO LEITOR:

... E o leitor, consegue saber “Quem é Quem” e reconstruir o que se poderá ter passado? O que se pede é que o faça através de relatório circunstanciado, a enviar para o orientador da secção, até ao próximo dia **15 de Fevereiro**, através de um dos seguintes meios:

- por correio, para AUDIÊNCIA GP / O Desafio dos Enigmas, rua do Mourato, 70-A – 9600-224 Ribeira Seca RG – São Miguel – Açores;
- por email, para salvadorpereirasantos@hotmail.com.

E, já sabe, não se esqueça de identificar a solução enviada com o seu nome (ou com o pseudónimo adotado), nem de indicar a pontuação que atribui ao enigma (entre 5 a 10 pontos, em função da sua originalidade, qualidade e grau de dificuldade). Recordamos mais uma vez que o vencedor do concurso de produção de enigmas policiais “Mãos à Escrita!” será encontrado através da pontuação média atribuída pelos participantes do torneio de decifração “Solução à Vista!” e pelo orientador desta secção.



CLUBE DE DETECTIVES
Daniel Falcão



danielfalcao@clubededetectives.pt